



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Campus Restinga

# **Projeto Pedagógico de Curso: Agente Cultural**

Porto Alegre, 2021

## **2. COMPOSIÇÃO DA EQUIPE GESTORA DO PROJETO EJA FIC E CAMPUS**

### **Equipe Gestora do Projeto para o Desenvolvimento de Ações para Implementação da Política de Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional (Projeto EJA - FIC)**

#### **Coordenador do Projeto**

Rubilar Simões Jr

#### **Coordenadora Pedagógica**

Greicimara Vogt Ferrari

#### **Coordenador Administrativo**

Fernando Lóris Ortolan

#### **Coordenadora do Curso de Agente Cultural**

Helena Patini Lancellotti

### **Equipe Diretiva do Campus Restinga**

#### **Diretor Geral**

Rudinei Müller

[direcao.geral@restinga.ifrs.edu.br](mailto:direcao.geral@restinga.ifrs.edu.br)

[\(51\) 3247-8400](tel:(51)3247-8400)

#### **Diretora de Ensino**

Thaiana Machado dos Anjos

[direcao.ensino@restinga.ifrs.edu.br](mailto:direcao.ensino@restinga.ifrs.edu.br)

[\(51\) 3247-8400](tel:(51)3247-8400)

#### **Diretora de Administração e Planejamento**

Caroline Daiane Kulba

[direcao.administracao@restinga.ifrs.edu.br](mailto:direcao.administracao@restinga.ifrs.edu.br)

[\(51\) 3247-8400](tel:(51)3247-8400)



**INSTITUTO FEDERAL**

Rio Grande do Sul

Campus Restinga

**Coordenação de Extensão**

Mikael Marques de Medeiros

[coordenacao.extensao@restinga.ifrs.edu.br](mailto:coordenacao.extensao@restinga.ifrs.edu.br)

[\(51\) 3247-8400](tel:(51)3247-8400)

**Coordenação de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação**

Tadeu Luis Tiecher

[coordenacao.pesquisa@restinga.ifrs.edu.br](mailto:coordenacao.pesquisa@restinga.ifrs.edu.br)

[\(51\) 3247-8400](tel:(51)3247-8400)

**Diretor de Desenvolvimento Institucional**

Gleison Samuel do Nascimento

[coordenacao.di@restinga.ifrs.edu.br](mailto:coordenacao.di@restinga.ifrs.edu.br)

[\(51\) 3247-8400](tel:(51)3247-8400)



### 3. SUMÁRIO

4. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO .....	4
5. APRESENTAÇÃO DO CURSO .....	5
6. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS .....	5
7. JUSTIFICATIVA .....	6
8. PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO .....	7
8.1 Objetivo Geral.....	7
8.2 Objetivos Específicos .....	7
8.3 Perfil do curso .....	8
8.4 Perfil dos sujeitos da EJA FIC .....	8
8.5 Perfil do profissional do egresso.....	9
8.6 Requisitos para o ingresso .....	10
8.7 Frequência mínima obrigatória.....	10
8.8 Organização curricular.....	10
8.8.1 Matriz Curricular.....	11
8.8.2 Objetivo geral da disciplina.....	11
8.8.3 Ementas .....	12
8.8.4 Bibliografia Básica.....	13
8.9 Metodologias de ensino .....	15
8.10 Material didático-pedagógico .....	15
8.11 Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem .....	16
8.12 Acompanhamento Pedagógico .....	17
8.13 Quadro de pessoal .....	17
8.14 Infraestrutura.....	17
8.15 Certificação .....	17
9. CASOS OMISSOS .....	17
10. REFERÊNCIAS .....	18

#### **4. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

**4.1 Denominação do curso:** Agente Cultural - Política de Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional – EJA Integrada.

**4.2 Eixo tecnológico:** Produção Cultural e Design

**4.3 Modalidade:** Presencial

**4.4 Carga horária total:** 200 horas

**4.5 Local de oferta:** Campus Restinga e/ou escolas parceiras

**4.6 Periodicidade de oferta:** Sexta-feira (noite);

**4.7 Número de vagas disponíveis:** 40

**4.8 Ente parceiro:** Secretaria Municipal de Educação (SMED) de Porto Alegre

**4.9 Forma de oferta:** Articulado/concomitante

## **5. APRESENTAÇÃO DO CURSO**

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Agente Cultural. O curso será voltado para a qualificação profissional de estudantes matriculados/as no Ensino Fundamental II (do 6º ao 9º ano) da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de instituições escolares municipais do bairro Restinga, em Porto Alegre, com carga horária de 200 horas presenciais, divididas entre atividades teóricas e práticas e concomitante/articulada à EJA. O Projeto Pedagógico do Curso objetiva definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso no âmbito do Instituto Federal Rio Grande do Sul – Campus Restinga e faz parte da Política de Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional – EJA Integrada.

O curso está vinculado eixo de Produção Cultural e Design, conforme disposto no Guia Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego) de cursos FIC, aproximando-se do eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer no contexto do Campus Restinga. Possui como proposta uma formação que qualifique e impulse para o trabalho com a cultura no território, contribuindo também para a formação de sujeitos atuantes nas questões políticas, sociais e culturais na e da comunidade.

A importância do curso de agente cultural na Restinga está relacionada com manifestações culturais, saberes comunitários e equipamentos culturais que povoam o território, como os grupos e espaços do Carnaval, grupos de dança, música, capoeira, poesia, grafitti, slam, teatro, redes e feiras de artesanato, manifestações artísticas de culturas tradicionais, afro-brasileiras e de matriz africana que tornam a comunidade um diverso e rico polo cultural. Qualificar profissionais que já trabalham com a cultura ou que pretendem este exercício, tem a ver com a valorização e visibilidade dessas manifestações e práticas que já ocorrem no bairro e o incentivo a novas manifestações, atuando não apenas na geração de renda local, mas na criação de memória, patrimônio, símbolos, identidade cultural e pertencimento local.

## **6. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS**

O Campus Restinga fica localizado na zona sul de Porto Alegre, com uma distância aproximada de 25 km da região central. Um território que foi se consolidando a partir dos anos 60, após remoções de famílias que viviam no centro da capital gaúcha para regiões mais periféricas da cidade. A história do bairro nasce de um processo de higienização, após a remoção de um considerável contingente populacional de outros espaços, mas também de alianças entre os moradores ocupando o território, reivindicando e lutando por melhores condições de moradia e de direitos básicos para a sobrevivência.

É dentro deste contexto de lutas por melhorias na comunidade que Campus Restinga se torna uma possibilidade. Em 2010, após reivindicações da comunidade e acordos

políticos, o Campus Restinga se instalou na região, ampliando as possibilidades de formação escolar, de emprego, políticas públicas e de inclusão social para habitantes do bairro, com eixos de oferta de cursos que também foram escolhidos pelos próprios moradores. Atualmente o Campus oferta cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, Subsequente, Educação de Jovens e Adultos (Proeja), Superiores (tecnólogos e uma licenciatura) e uma especialização a distância, contemplando eixos como Processos e Controles Industriais; Turismo, Hospitalidade e Lazer; Gestão e Negócios; Recursos Naturais; Informação e Comunicação.

No contexto do Campus Restinga, o curso de Agente Cultural aproxima-se do eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer, em consonância com os cursos ofertados no campus, como o Ensino Médio Integrado em Lazer, o curso Subsequente em Turismo e o curso Superior em Gestão Desportiva e Lazer. Em linhas gerais, essas formações buscam formar profissionais mobilizados/as com questões sociais e de direitos, que problematizem o acesso à cultura, ao esporte e ao turismo, buscando o fomento, a valorização e a inclusão dessas práticas nos territórios.

O curso de Agente Cultural tem como proposta somar-se as formações que refletem, problematizam, atuam, organizam e promovem a cultura no território. Possibilitar uma formação na área da cultura para os/as residentes da região vem ao encontro da grande diversidade de manifestações culturais (como o Carnaval, música, dança, slam, poesia, grafitti, dentre outros), de projetos sociais e culturais e iniciativas de geração de renda e de empreendimentos que já existem no território e que tornam a Restinga um espaço povoado por diversidade e por uma riqueza de recursos materiais e imateriais relacionados a cultura.

## **7. JUSTIFICATIVA**

A oferta do curso de Agente Cultural para estudantes matriculados/as no Ensino Fundamental da EJA (6º ao 9º ano) está alinhada a Política de Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional - EJA Integrada e vislumbra a qualificação profissional e a inserção no mundo do trabalho concomitante ao processo educacional.

No contexto do Campus Restinga do IFRS, o curso de Agente Cultural busca qualificar e aprimorar o conhecimento prévio de estudantes da região no que diz respeito ao trabalho com a cultura. A cultura, tem se mostrado enquanto importante elemento na economia das sociedades contemporâneas, na geração de renda e empregos, principalmente quando relacionadas com a economia criativa e com a economia solidária.

O campo cultural também tem sido objeto de preocupação no âmbito dos direitos, como normativas que preveem a cultura enquanto um direito de todas as pessoas, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e a Constituição Federal do Brasil (1988). De acordo com o artigo 215 da CF: “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais”. Assim como reflexões contemporâneas sobre a importância da valorização da pluralidade e diversidade cultural e dos direitos culturais, como a Declaração Universal da Diversidade Cultural (UNESCO, 2002) e as Conferências Nacionais de Cultura.

Para além da possibilidade de gerar renda e de atuar na garantia de direitos, o curso de Agente Cultural tem uma relação com o contexto do bairro, uma região povoada por expressões artístico-culturais, artesanato e redes colaborativas de economia solidária. Olhar para regiões periféricas da cidade enquanto espaço potente para a produção de cultura e difusão dessas práticas é distanciar-nos de noções enraizadas no senso comum de que cultura é algo que apenas determinadas camadas sociais acessam e/ou algo a ser gerenciado apenas pelo Estado, não excluindo a importância deste nos financiamentos para o campo cultural.

A profissionalização de sujeitos no campo da cultura é fundamental para promover a valorização, a preservação e a difusão de saberes, atividades e manifestações relacionadas a diversidade cultural de um território. Visto que é uma das funções de um/a Agente Cultural a promoção das culturas produzidas no seu território de origem, ampliando o conceito comercial do que muitas vezes é entendido enquanto produto cultural. O/a agente cultural é uma figura central para a valorização e divulgação do que é produzido no bairro: seja para problematizar a distribuição desigual de equipamentos culturais, seja para tensionar por que determinadas práticas são classificadas como superiores a outras, seja para trazer visibilidade para culturas populares, periféricas e expressões culturais afro-brasileiras e indígenas, seja para se posicionar a favor da diversidade cultural, dos direitos sociais e culturais e de práticas democráticas, seja para fomentar um sentimento de pertencimento e orgulho em relação a comunidade:

Os agentes culturais devem ser concebidos como ativistas comprometidos com o desenvolvimento da cultura, a promoção e a preservação da diversidade e o fortalecimento das comunidades culturais. Devem estar, decididamente, a favor da criatividade, igualdade, justiça social, liberdade, respeito aos outros e contra discriminações, intolerâncias e preconceitos. Eles são considerados vitais para a ampliação da cidadania e direitos culturais, consolidação das políticas públicas de cultura e para o desenvolvimento da democracia no país. (RUBIM, 2017)

Pensando na realidade da Restinga, ofertar a formação para o curso de Agente Cultural significa qualificar profissionais para valorizar e difundir práticas locais, manifestações culturais comunitárias e da periferia, gerando renda e garantindo e ampliando o direito a cultura e a sua democratização.

## **8. PROPOSTA POLÍTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO**

### **8.1 Objetivo Geral**

O curso de Agente Cultural, vinculado à Política de Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional – EJA Integrada, busca qualificar profissionais para o trabalho no campo da cultura, na promoção de geração de renda e possibilitando a valorização da diversidade cultural e de manifestações e expressões culturais locais.

### **8.2 Objetivos Específicos**

- Incentivar a geração de renda a partir do trabalho com a cultura e de produtos artesanais produzidos no bairro;



- Conhecer a importância e potência do trabalho com a cultura na valorização da memória da comunidade e do pertencimento local;
- Reconhecer, valorizar, preservar e divulgar trajetórias individuais e coletivas de produtores e artistas locais, fomentando a valorização da pluralidade e da diversidade cultural;
- Conhecer o potencial cultural da cidade e do bairro, assim como os principais equipamentos culturais;
- Aprender as etapas do processo de produção de um evento cultural;
- Conhecer as potencialidades da economia criativa e economia solidária;
- Elaborar projetos culturais voltados para a sua execução, considerando as etapas de pré-produção, produção e pós-produção;

### **8.3 Perfil do curso**

O curso de Agente Cultural será formado por disciplinas teóricas e práticas, totalizando um total de 200 horas presenciais, voltado para estudantes matriculados no Ensino Fundamental (do 6º ao 9º ano) na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A organização do curso prevê uma educação que ocorra tanto no nível da consolidação de saberes práticos e teóricos para a execução da profissão quanto para a construção de saberes voltados para o exercício da cidadania.

Do ponto de vista da qualificação profissional, o/a egresso deve estar qualificado/a para atuar na elaboração de projetos culturais e na execução, organização, promoção e divulgação de eventos culturais, incentivando a geração de renda na comunidade e o fomento e difusão dos saberes culturais locais. Além de ter adquirido um conhecimento sobre redes de economia criativa (cooperativismo, associativismo e economia solidária). Da perspectiva de uma formação para a cidadania, espera-se que os/as egressos/as adquiram conhecimentos sobre direitos humanos, sociais e culturais e um aprendizado sobre a importância e centralidade da diversidade cultural, fomentando uma sociedade de base mais igualitária.

### **8.4 Perfil dos sujeitos da EJA FIC**

Este curso será destinado a estudantes matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA) de escolas municipais da Restinga, bairro de Porto Alegre. De uma maneira geral, é comum pensarmos em estudantes da EJA enquanto indivíduos que não concluíram a trajetória escolar nas idades estipuladas legalmente e de uma maneira linear, por razões de diversas ordens. É também comum pensarmos nesses alunos e nessas alunas enquanto estudantes-trabalhadores, ou seja, pessoas que precisam conciliar a escola com atividades de trabalho. No caso das mulheres estudantes, também poderíamos incluir funções de outra ordem, como as relações domésticas e de cuidado.

Refletir sobre o perfil desses e dessas estudantes está perpassado por uma ideia de que existem conexões entre as suas histórias. Conforme cita o pesquisador Miguel Gonzáles Arroyo (2005), existem histórias coletivas que se entrelaçam e conectam entre si quando

pensamos sobre o perfil dos e das estudantes da EJA, compartilhando uma história coletiva: “os jovens-adultos populares não são acidentados ocasionais que, ou gratuitamente, abandonaram a escola. Esses jovens e adultos repetem histórias longas de negação de direitos. Histórias coletivas. As mesmas de seus pais, avós, de sua raça, gênero, etnia e classe social”. (ARROYO, 2005, p.8)

Olhar para as exclusões e desigualdades que se entrelaçam nas trajetórias e vivências desse grupo não quer dizer que eles devem ser pensados apenas a partir de uma ideia de ausência – como interrupções escolares e/ou negações de direitos sociais – mas também reconhecê-los enquanto sujeitos que participam ativamente do mundo social. Em outras palavras: “As trajetórias sociais e escolares truncadas não significam sua paralisação nos tenos processos de sua formação mental, ética, identitária, cultural, social e política. Quando voltarem a escola, carregam esse acúmulo de formação e de aprendizagens.” (p.4)

Reconhecer essas trajetórias e aprendizados que ocorrem em espaços para além da instituição escolar é também olharmos para a diversidade com que a Educação de Jovens e Adultos é constituída, tanto em termos de idades – salas de aulas com jovens, adultos de várias idades e pessoas idosas – tanto com experiências de vida que por tantas vezes se entrelaçam. Significa olharmos além de classificações que os pensam enquanto “homens, mulheres que trabalham, que estão cansados ou que são adolescentes desinteressados” (DA CUNHA, 2012, p. 115), mas enquanto “sujeitos, protagonistas, com suas concepções sobre o mundo, com suas histórias, dúvidas e conhecimentos, valorizando a diversidade dos estudantes da EJA como prerrogativa importante para a democratização da EJA” (DA CUNHA, 2012, p. 115).

Descrever o perfil dos estudantes da EJA-FIC passa por não considerá-los/as enquanto indivíduos homogêneos, os/as classificando apenas enquanto trajetórias escolares interrompidas. Significa compreendê-los/as como seres diversos que ao mesmo tempo que compartilham de trajetórias coletivas de desigualdades que se aproximam, possuem também uma diversidade de experiências, vivências e aprendizados de múltiplos espaços.

### **8.5 Perfil do profissional do egresso**

O/A egresso/a do curso de agente cultural deverá ser um/a profissional apto/a para reconhecer as potencialidades culturais e artísticas do bairro onde reside, valorizando e impulsionando o conjunto de saberes que formam o seu território. Espera-se que o/a egresso/a adquira ao longo do curso, conhecimentos teóricos e práticos no que diz respeito a valorização da diversidade cultural e preservação das práticas artísticas e culturais do território que habita, incentivando a geração de renda de comunidade. Com aprendizados que possibilitam atuar na elaboração, organização e na divulgação de atividades e eventos artístico-culturais e na criação e execução de projetos culturais. Espera-se que além de conhecimentos relacionados a prática profissional, o/a egresso do curso de agente cultural adquira conhecimentos sobre direitos humanos, sociais e culturais e um desejo de continuidade do processo de escolarização.

### **8.6 Requisitos para o ingresso**

O curso de qualificação profissional de Agente Cultural, presencial, é destinado a estudantes maiores de 15 anos (em conformidade com as diretrizes nacionais para a EJA) que tenham completado o Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) e que estejam cursando o Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) obrigatoriamente na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. A forma de ingresso de estudantes no curso será operacionalizada pelo ente parceiro, a Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, que indicará os/as estudantes selecionados aptos a ingressar no curso.

### **8.7 Frequência mínima obrigatória**

A frequência mínima obrigatória será de 75% de frequência por componente curricular

### **8.8 Organização curricular**

O curso está organizado em três módulos presenciais, totalizando um total de 200 horas. A proposta é que os módulos ocorram de maneira continuada, buscando-se a conexão entre os conhecimentos teóricos e práticos do curso na relação com o bairro. O curso está organizado em seis disciplinas, divididas em três módulos e de acordo com o guia de cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

No “Módulo I”, o objetivo central é aproximar os/as estudantes de discussões sobre o mundo do trabalho e da cidadania e promover discussões conceituais sobre cultura, ampliando conhecimentos sobre a diversidade cultural, culturas populares, expressões culturais afro-brasileiras e indígenas e culturas de periferia, elementos centrais para o exercício da profissão do agente cultural. No final do primeiro módulo e buscando uma conexão com o seguinte, discussões sobre políticas culturais e economia criativa serão realizadas, conectando-se com iniciativas que ocorrem no bairro Restinga.

No “Módulo II”, a proposta é capacitar os/as estudantes para a atuação prática de um/a agente cultural, com aprendizados sobre as etapas de organização de eventos culturais e sobre equipamentos culturais no bairro Restinga e na cidade de Porto Alegre. Para este módulo, estão previstas visitas técnicas e/ou aulas com convidados/as que tem inserção no campo da cultura no bairro.

No “Módulo III”, torna-se fundamental promover atividades práticas para o exercício da profissão de um agente cultural. Por essa razão, a última disciplina irá propiciar esta possibilidade a partir de estudos introdutórios sobre elaboração de projetos culturais para, posteriormente, a execução de um pequeno projeto cultural coletivo e colaborativo, na comunidade ou no Campus Restinga.

### 8.8.1 Matriz Curricular

Módulo	Disciplina	Carga Horária (CH)
Módulo I	Mundo do trabalho e cidadania	30h
	Cultura e Diversidade Cultural	30h
	Economia criativa e políticas culturais	30h
Módulo II	Organização de eventos culturais	40h
	Equipamentos Culturais	30h
Módulo III	Projeto Cultural	40h
<b>TOTAL</b>		200h

### 8.8.2 Objetivo geral da disciplina

Disciplina	Objetivo Geral
Mundo do trabalho e cidadania	Apresentar discussões iniciais sobre cidadania, no que diz respeito a direitos humanos, sociais e culturais e promover a aproximação dos estudantes sobre as possibilidades de trabalho de um agente cultural na sua comunidade.
Cultura e Diversidade Cultural	Ampliar o conhecimento sobre o conceito de cultura, buscando promover a valorização da diversidade cultural e conhecimentos sobre distintas manifestações culturais no Brasil e no bairro.
Economia criativa e políticas culturais	Apresentar um panorama das políticas culturais e ampliar o conhecimento sobre economia criativa e solidária, contextualizando com atividades existentes na Restinga.
Organização de eventos culturais	Oportunizar ferramentas para a produção de eventos culturais, propiciando um conhecimento de todas as etapas de sua execução.
Equipamentos culturais	Apresentar um panorama inicial sobre conceito e funções dos equipamentos culturais na Restinga e em Porto Alegre,

	com visitas técnicas aos locais e/ou palestras com profissionais do campo da cultura na comunidade.
Projeto Cultural	Conhecer as etapas de construção de um projeto em cultural para a realização de um pequeno projeto construído de maneira colaborativa pela turma a ser executado na comunidade ou no Campus.

### 8.8.3 Ementas

<b>Disciplina</b>	<b>Ementa</b>
Mundo do trabalho e cidadania	Discussões iniciais sobre direitos humanos, sociais e culturais; Cultura enquanto direito; Cidadania cultural; Profissão agente cultural; Possibilidades e frentes de atuação de um agente cultural; Agentes culturais e a relação com o bairro; Cenário atual do mundo do trabalho no campo da cultura na Restinga;
Cultura e Diversidade Cultural	O que é cultura? Etnocentrismo e relativismo cultural; Manifestações artísticas brasileiras e suas formas de expressão; cultura brasileira e identidade nacional; Cultura regional; Diversidade cultural; Identidade cultural; Cultura popular e cultura erudita; Indústria cultural; Expressões culturais afro-brasileiras e indígenas; Culturas de periferia;
Economia criativa e políticas culturais	A relação entre cultura e mercado; Políticas de cultura; Políticas Culturais de Base Comunitária; Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet); A gestão cultural na economia criativa; Empreendedorismo cultural; Cooperativismo; Associativismo; Economia solidária; Cultura de base comunitária; Relações de economia criativa e solidária no bairro Restinga;
Organização de eventos culturais	Planejamento de eventos (das etapas de pré-produção até a pós-produção); Legislação sobre eventos culturais; Divulgação do evento e mídias; Montagem e desmontagem; Acessibilidade em eventos;
Equipamentos culturais	O que são equipamentos culturais? Tipos e funções dos equipamentos culturais; Território e equipamentos culturais e de

	lazer; Equipamentos culturais e desigualdades sociais; Equipamentos culturais e de lazer; Mapeamento dos equipamentos culturais de Porto Alegre e da Restinga; Visitas técnicas em equipamentos culturais;
Projeto Cultural	Estrutura de editais de fomento; A estrutura de um projeto cultural; Elaboração de projeto; Execução de um miniprojeto cultural;

#### 8.8.4 Bibliografia Básica

<b>Disciplina</b>	<b>Bibliografia Básica</b>
Mundo do trabalho e cidadania	<p>CHAUÍ, Marilena. Cidadania Cultural: o direito à Cultura. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.</p> <p>COVRE, Maria de Lourdes M. O que é cidadania. São Paulo, Brasiliense, 2007.</p> <p>LEITE, Márcia de Paula. Trabalho e sociedade em transformação. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.</p>
Cultura e Diversidade Cultural	<p>CUCHE, Denys. A Noção de Cultura nas Ciências Sociais. 2. ed. Bauru: EDUSC, 2002</p> <p>DE BARROS LARAIA, Roque. Cultura: um conceito antropológico. Editora Schwarcz- Companhia das Letras, 1986.</p> <p>EAGLETON, Terry. A ideia de cultura. São Paulo: UNESP, 2011.</p> <p>ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira e Identidade Nacional. São Paulo: Brasiliense, 2006</p> <p>PÉRICLES, Luiz B; SECCO, Lincoln, F (Orgs.). Intérpretes do Brasil: clássicos, rebeldes e renegados. São Paulo: Boitempo, 2014.</p>
Economia criativa e políticas culturais	CALABRE, Lia. <b>Políticas Culturais- Informações, territórios e economia criativa.</b> Digitaliza Conteúdo, 2013.

	<p>FIRJAN. Federação das Indústrias do Rio de Janeiro. Mapeamento da indústria criativa no Brasil. Rio de Janeiro: FIRJAN, 2016.</p> <p>SINGER, Paul. Introdução à Economia solidária. 1ª ed. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2002</p> <p><a href="https://iberculturaviva.org/conceito/">https://iberculturaviva.org/conceito/</a></p>
Organização de eventos culturais	<p>ALLEN, Johnny. Organização e gestão de eventos. Rio de Janeiro: Campus, 2008.</p> <p>AVELAR, Romulo. O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: DUO Editorial, 2008.</p> <p>ALLEN, Johnny et al. Organização e gestão de eventos. Rio de Janeiro: Campus, 2003</p>
Equipamentos culturais	<p>AVELAR, Romulo. O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: DUO Editorial, 2008.</p> <p>CALABRE, Lia. Políticas culturais e os desafios setoriais: a área dos equipamentos culturais. <b>Calle14: revista de investigación en el campo del arte</b>, v. 12, n. 22, p. 188-199, 2017.</p> <p>COELHO, Teixeira. Dicionário crítico de política cultural. São Paulo: Iluminuras, 1997.</p>
Projeto Cultural	<p>MALAGODI, Maria Eugênia. Projetos Culturais: elaboração, administração, aspectos legais, busca de patrocínio. São Paulo: Escrituras Editora: 2004.</p> <p>KAMP, Renato. Guia prático para apresentação de projetos culturais, Fund. João Daudt d'Oliveira, 2001.</p> <p>Programa Petrobras Cultural. Manual de elaboração de projetos. Petrobras Cultural, 2007</p>

### **8.9 Metodologias de ensino**

A proposta do curso é de abarcar uma diversidade de estratégias e de metodologias de ensino visando o processo de ensino e aprendizagem. O intuito é adotar estratégias que possibilitem trocas de conhecimento entre a equipe docente e estudantes, pensando o processo de ensino não enquanto um resultado a ser alcançado, mas como um processo e uma construção coletiva.

Levando em consideração os saberes previamente adquiridos dos/as estudantes, assim como suas trajetórias de vida, deve-se buscar uma educação que privilegie o uso de aulas expositivas e dialogadas, buscando o desenvolvimento de reflexões críticas sobre o mundo e conhecimentos sobre a atuação profissional. O corpo docente será incentivado a utilizar metodologias de ensino criativas, visando uma relação constante entre a teoria e a prática, possibilitando a participação ativa de estudantes no processo de ensino e aprendizagem.

Para isso, serão privilegiadas atividades como:

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Atividades de debates organizados pelo/a docente responsável, promovendo um espaço de trocas entre os indivíduos.
- O uso de seminários temáticos nas aulas, fomentando o trabalho em grupo e o compartilhamento de saberes entre os colegas da turma.
- Palestras de pessoas da comunidade externa ao IFRS envolvidas com a cultura para aproximar os estudantes do mundo do trabalho e da atuação de agentes culturais.
- Visitas técnicas a equipamentos culturais da cidade como uma maneira de aproximar os estudantes do cotidiano de prática profissional e da comunidade.
- Aulas teóricas e práticas, buscando contribuir em uma formação que conecte elementos teóricos do curso com a vida cotidiana e o mundo do trabalho;
- Realização de atividades de estudos dirigidos e estudos de caso, quando houver necessidade;
- Uso de pesquisas sobre aspectos teóricos e práticos da profissão;
- Uso de jogos e oficinas como possibilidade de ensino;
- Utilização de recursos midiáticos e tecnológicos para contribuir na relação de ensino e aprendizagem;

Dentre outras possibilidades, conforme a necessidade da turma e do corpo docente.

### **8.10 Material didático-pedagógico**

Todos os componentes curriculares terão um material didático-pedagógico a ser elaborado pelo/a docente responsável. Os materiais didáticos deverão ser elaborados utilizando uma diversidade de recursos, como visuais, auditivos e audiovisuais, buscando atender a diversidade do corpo estudantil.



Quando necessário, os materiais deverão ser adaptados para atender as especificidades de estudantes.

### **8.11 Avaliação do processo de ensino e de aprendizagem**

Conforme disposto no Artigo 178 da Organização Didática do IFRS:

“A avaliação deverá ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnósticas, processual, formativa, somativa, emancipatória e participativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.”

Tendo a Organização Didática enquanto base, prevê-se que a avaliação do processo de ensino e de aprendizagem ocorra de maneira contínua e participativa, levando-se em conta critérios avaliativos que privilegiam o processo de construção de conhecimento e não apenas um resultado ou dados quantitativos. Os saberes previamente adquiridos dos e das estudantes devem ser valorizados no processo avaliativo e sempre que possível, deve-se privilegiar que o processo de avaliação ocorra de forma conjunta entre docente e aluno/a, buscando uma reflexão coletiva sobre os conhecimentos adquiridos, em que todos tem a possibilidade de aprender e de ensinar.

Serão privilegiados instrumentos avaliativos que dialoguem com o público a ser atendido pelo curso em questão, incentivando as potencialidades dos estudantes e em um processo que os coloque como agentes centrais do processo de avaliação. Para além de pensar em avaliações calcadas em modelos como uma prova final, sugere-se avaliações contínuas, que poderão ocorrer em formato de textos a serem redigidos pelos estudantes, apresentações orais, seminários, autoavaliações, trabalhos de pesquisa, frequência e participação em sala de aula, relatórios de visita técnica e trabalhos práticos, construção e execução de projetos culturais, dentre outros, conforme as combinações do corpo docente com os/as estudantes. No que diz respeito as avaliações, “é fundamental que possibilitem ao aluno acompanhar o seu próprio desenvolvimento, suas múltiplas aprendizagens, suas necessidades nesse processo do aprender, e, sobretudo que, esse acompanhamento indique os caminhos para os avanços”. (BRASIL, 2007, p. 41).

O resultado da avaliação de desempenho do/a estudante, em cada disciplina, deverá ser expresso através de notas registradas de 0 (zero) a 10 (dez), com no mínimo 2 (duas) avaliações. A média para a aprovação em cada componente curricular deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete), conforme previsto na Organização Didática do IFRS.

Estudantes que não obtiverem a média, tem direito a atividades de recuperação, visto que está previsto na Organização Didática do IFRS, o direito da recuperação para todo e qualquer estudante que não atingir a média escolar. Será necessário que o/a docente identifique as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem ao longo da oferta do componente curricular, para que sejam propostas atividades de recuperação contínuas e paralelas, valorizando a diversidade e os diversos ritmos de aprendizagem do corpo estudantil. Caso as dificuldades persistirem, será necessário um redirecionando do trabalho e novas alternativas para a recuperação.

Além de atividades de recuperação, a Organização Didática do IFRS prevê a realização de exames para estudantes que não atingirem média igual ou superior a 7,0 (sete) na

finalização do período letivo. Para realizar o exame, o/a estudante deve ter média mínima de 1,7 no componente curricular. Para atingir a aprovação após o exame, conforme artigo 184, parágrafo primeiro: “A média final (MF) será calculada a partir da nota obtida no exame (EF) com peso 4 (quatro) e da nota obtida na média semestral (MS) com peso 6 (seis), conforme a equação abaixo:  $MF = (MA*0,6) + (EF*0,4) \geq 5,0$ ”.

Neste sentido, estará apto para aprovação, o/estudante que obtiver média igual ou superior a 5,0 (cinco) após o exame. Para a aprovação também é necessário observar a frequência mínima de 75% por componente ofertado.

### **8.12 Acompanhamento Pedagógico**

Ao longo do curso, os/as estudantes terão acompanhamento pedagógico com o monitoramento e desenvolvimento de estratégias para permanência e êxito a serem realizadas pela coordenação do curso EJA-FIC de Agente Cultural e por equipe formada pelos/as seguintes integrantes: Aline Silva de Bona – Pesquisadora; Daniel Kauê Segalotto Monfrini – Auxiliar de Pesquisa; Maria Julia Hunning Ehlert – Auxiliar de Pesquisa.

### **8.13 Quadro de pessoal**

A equipe docente será selecionada via edital.

### **8.14 Infraestrutura**

- Sala de aula;
- Datashow;
- Quadro;
- Biblioteca;

### **8.15 Certificação**

O certificado será emitido pelo Campus. Fará jus ao certificado o/a estudante que tiver sido aprovado em todas as disciplinas, com frequência mínima de 75% em cada componente curricular.

## **9. CASOS OMISSOS**

Os casos omissões serão resolvidos pela gestão institucional do projeto EJA-FIC, coordenação do curso e gestão do IFRS – Campus Restinga.

## **10. REFERÊNCIAS**

ARROYO, Miguel González. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, v. 296, p. 19-50, 2005.

CUNHA, Aline Lemos da. Algumas reflexões sobre os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos. In: GODINHO, Ana Cláudia Ferreira; SOUZA, Denis Nicola Froner de; FISS, Dóris Maria Luzzardi; DRESCH, Nelton Luis (Orgs.). Entre Imagens e Palavras: práticas e pesquisas na EJA. Porto Alegre: Panorama Crítico, v. 1, p. 109-115, 2012

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, 1988.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (Brasil). Organização Didática do IFRS. Aprovada pelo Conselho Superior pela Resolução nº 046, de 08 de maio de 2015.

RUBIM, Antonio Albino Canelas Rubim. Agentes Culturais: Delimitações e contextos de atuação. Texto para o Programa de Formação e Qualificação de Agentes Culturais. Salvador, 2017.

UNESCO. Declaração Universal sobre Diversidade Cultural, 2001